

Audiência com a Comissão Parlamentar de Economia e Obras Públicas

APIFARMA

Lisboa, 20 Setembro 2012



Despesa Pública com Medicamentos: Objectivo sustentável para 2013

APIFARMA

Lisboa, 20 Setembro 2012



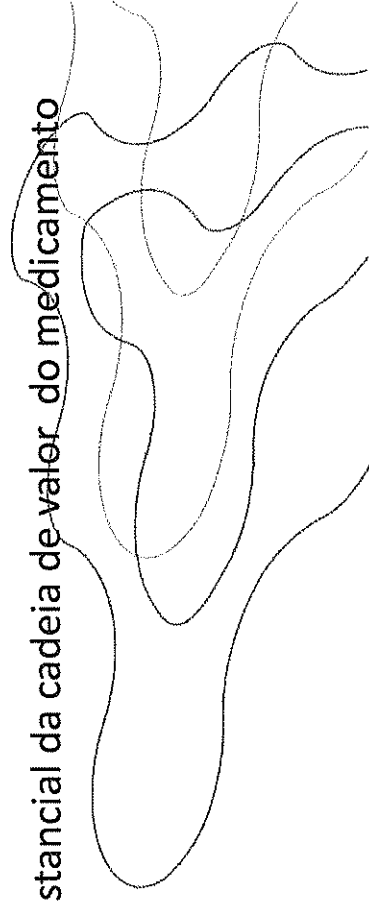
Sumário Executivo

- Nos últimos 30 anos, Portugal conseguiu atingir elevados índices de saúde, internacionalmente reconhecidos, com uma despesa farmacêutica pública na média da UE
- Na sequência do contexto de austeridade têm sido impostas em Portugal metas muito exigentes para a despesa pública com medicamentos, levando a valores em % PIB bem abaixo da média da UE
- As medidas de austeridade estão a provocar a diminuição na disponibilidade e qualidade dos cuidados de saúde, e a conduzir à destruição da indústria farmacêutica em Portugal
- Nenhum país na Europa tem metas similares
- A meta para 2013 de 1% do PIB faria de Portugal:
 - o país da Europa com o menor gasto público *per capita* (em euros) em medicamentos para os seus cidadãos (apenas superado pela Estónia), e menos de metade do gasto dos outros países em situação de resgate
 - exigiria uma limitação considerável de acesso para os pacientes e / ou de transferências de custo substanciais para os pacientes (quando Portugal já têm um dos níveis de participação mais elevados da Europa)
 - 1% do PIB levaria ao colapso de uma parte substancial da cadeia de valor do medicamento



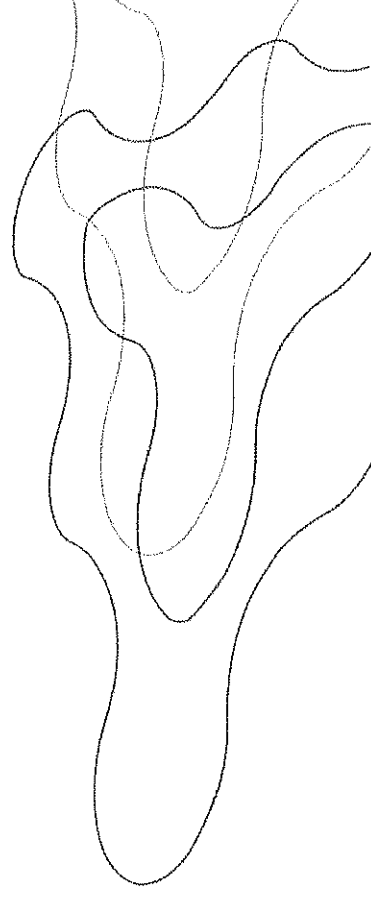
apifarma

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÉUTICA



Agenda

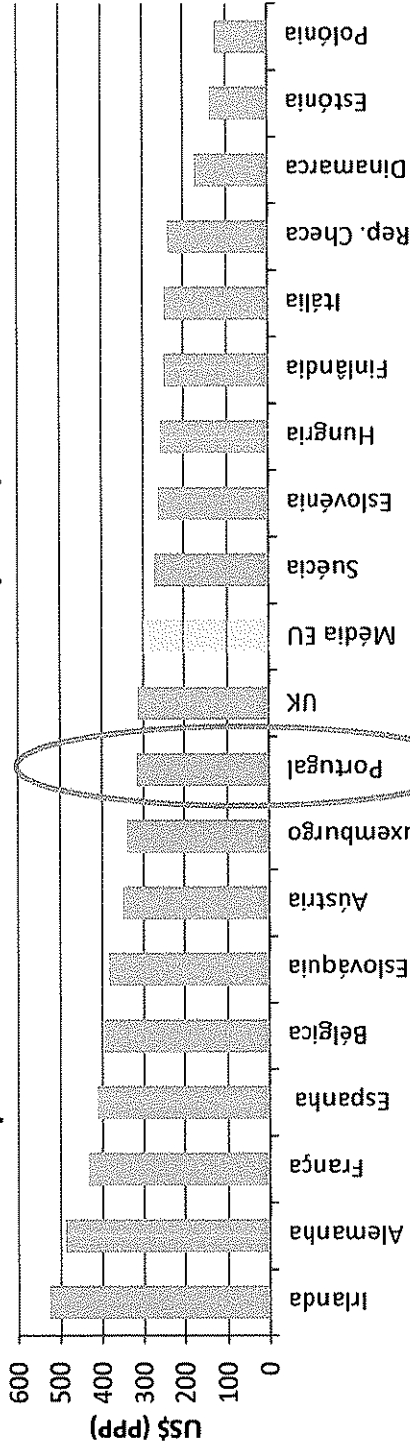
- Saúde e Despesa com Medicamentos
- Contexto Macroeconómico, Social e de Saúde
- Impactos Negativos para o Doente e para a Indústria
- Objectivo Sustentável para a Despesa Pública com Medicamentos



Despesa pública com medicamentos per capita e na despesa em saúde

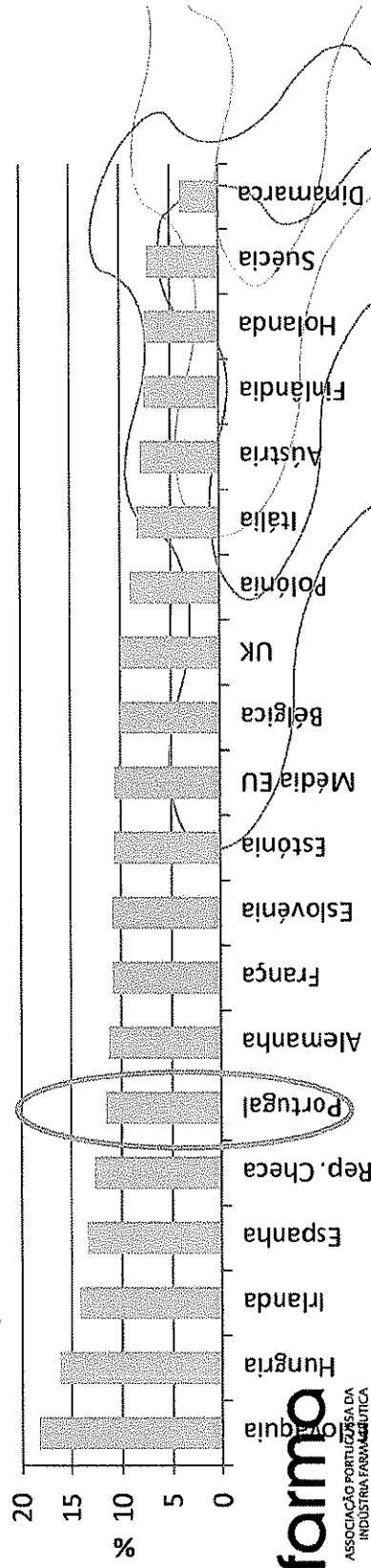
- A Despesa Pública Farmacêutica per capita (PPP) foi mantida em linha com a média da UE

Despesa Pública com Medicamentos per capita - 2010



- O peso da despesa pública com medicamentos em termos da despesa total em saúde é semelhante à maioria dos países da UE, e ainda menor do que nas economias equivalentes (PIB per capita)

Despesa Pública em Medicamentos na Despesa Total da Saúde (%)



Drivers demográficos e de doença nos gastos farmacêuticos

- **Envelhecimento da população:** em 2010 mais de 17,9% da população tinha mais de 65 anos
- **Aumento da incidência de doenças crónicas – Ex.:**
 - Tumores malignos: 23,5% do total de mortes registadas em 2010
 - Hipertensão: A prevalência de hipertensão arterial em Portugal, em 2009 foi de 42,1%
 - Diabetes: 12,4% de prevalência na população de 20-79 anos
- **Estratégia de Saúde da Europa 2020**
 - Redução das diferenças geográficas na disponibilidade e qualidade dos cuidados de saúde
 - Aumentar em dois anos a expectativa de vida à nascença até 2020

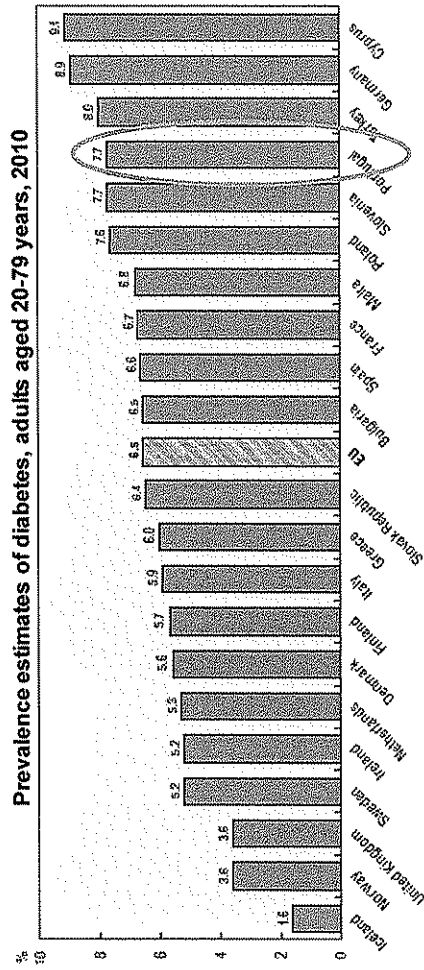
vs Contexto macroeconómico difícil

- **Crise económica e financeira global**
- **Portugal está a superar um défice público excessivo (> 3% do PIB), como a maioria dos países da UE**
 - Portugal está num programa de ajuste financeiro
 - A economia portuguesa vai continuar em retração, com a diminuição/estagnação do PIB e Taxa de desemprego crescente

Indicador	2011	2012P	2013P
-----------	------	-------	-------

Tx. Cresc. PIB real (Δ%)	-1,7%	-3,0%	-1,0%
Tx. Desemprego (%)	+12,7%	+15,5%	16,0%
IPC (Δ%)	+3,7%	+3,2%	+1,3%

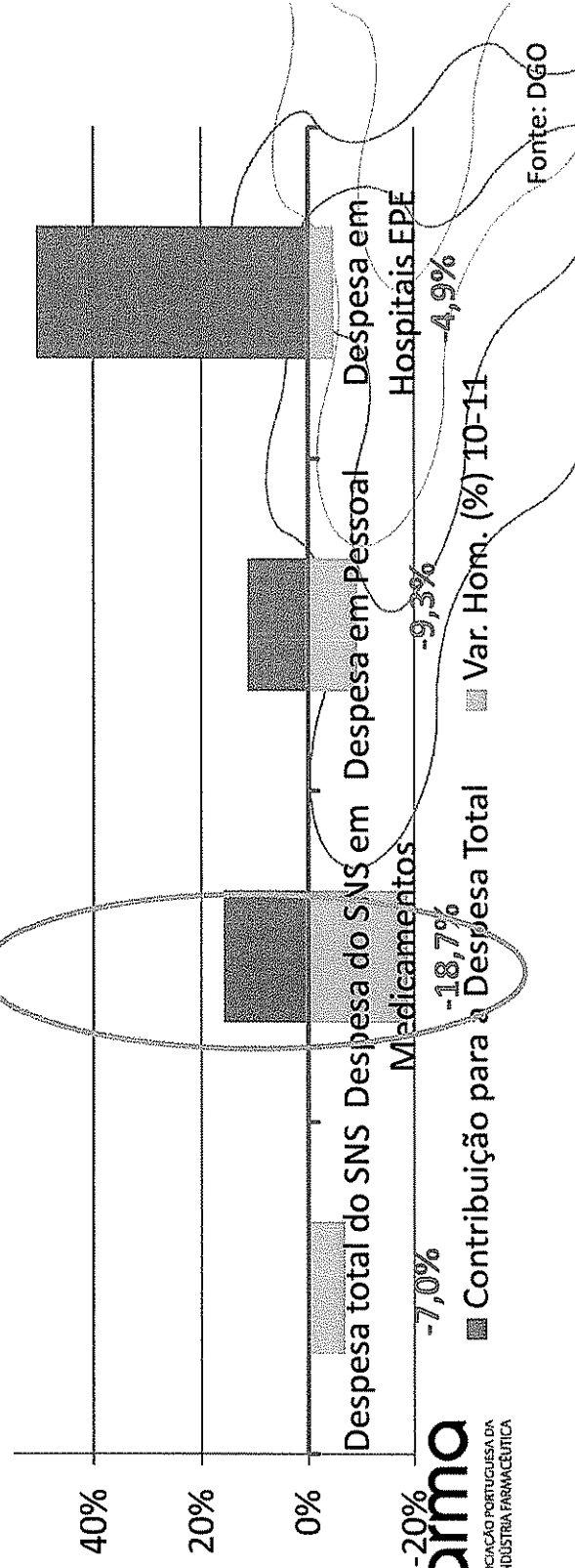
Fontes: INE, Jun. 12; Government Set.2012; P- Previsão



Contenção de custos no Sector da Saúde e evolução das despesas no SNS

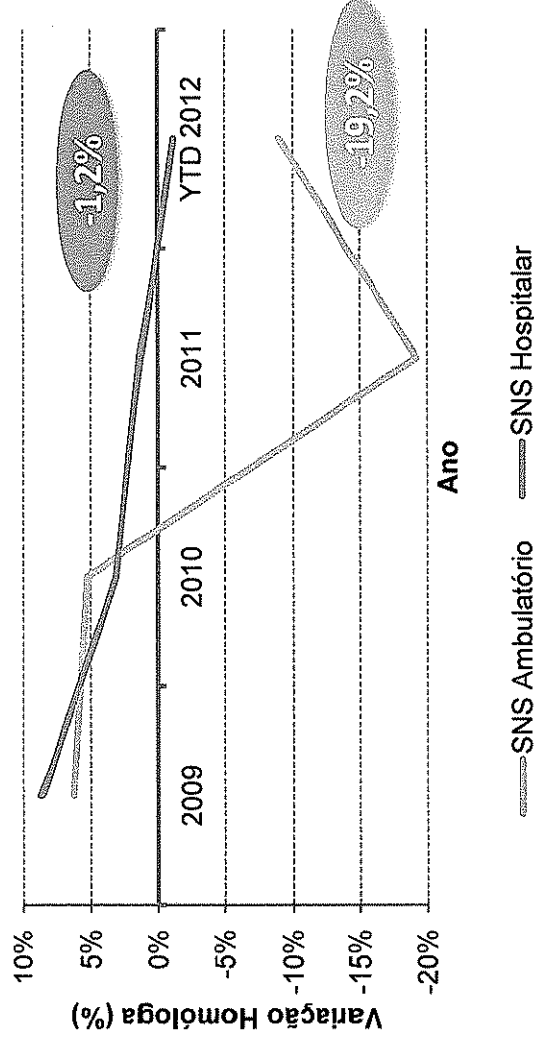
- O difícil contexto levou à implementação de diversas medidas de contenção de custos, com particular incidência na despesa farmacêutica: sucessivas reduções de preço, nova metodologia de margens, novo conjunto de países de referência (Espanha, Itália e Eslovénia), redução de preço dos novos genéricos para 50% abaixo do medicamento de marca,...
- Como resultado, a redução da despesa do SNS em 2011 foi conseguida principalmente à custa da redução da despesa com medicamentos, não sendo o sector do SNS com os custos mais elevados
- Em 2012, é esperada uma nova redução de 14% nos encargos com medicamentos

Evolução da despesa do SNS 2010 -2011, por sector



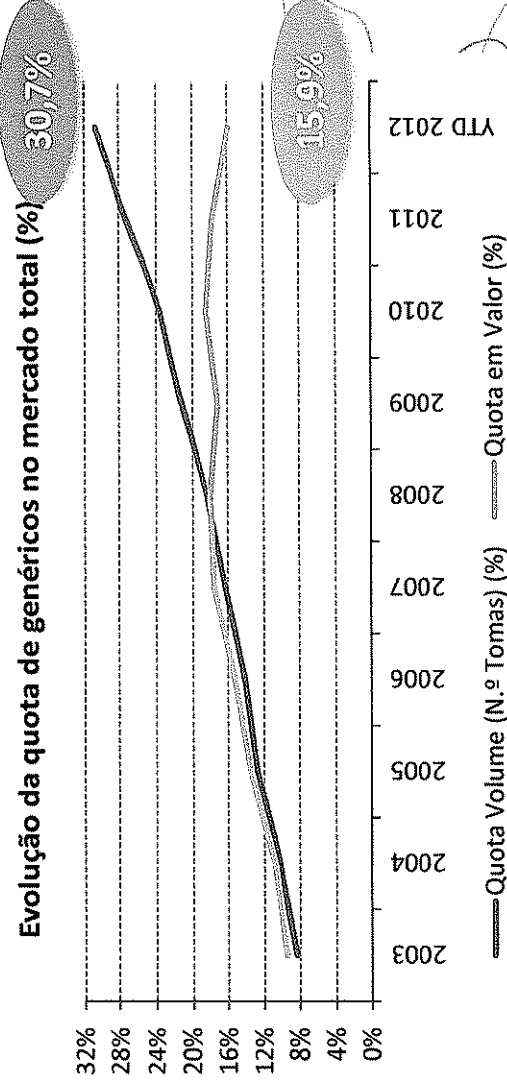
Evolução da Despesa com Medicamentos no SNS

- Grandes poupanças já realizadas:
 - Despesa do SNS com medicamentos muito controlados e em declínio, com economia em 2011 de 314 M€ (-19,2% no mercado de ambulatório),
 - Em 2012, a persistirem as tendências de contracção



Fonte: Infarmed I.P.; YTD 2012 (Jan-Mai)

- Mercado de genéricos está com um crescimento forte e sustentado, com quotas de mercado em linha com os outros países europeus comparáveis



Fonte: IMS Health YTD 2012 (Jan-Ago)

Contribuição da IF para a sustentabilidade do SNS

- Os custos totais do SNS, em% do PIB, já estão abaixo da média europeia, apesar da evolução desfavorável do indicador do PIB, e a diminuir a um ritmo mais rápido que a maioria dos outros países europeus (dados da OCDE)
- Indústria farmacêutica assinou em 2012 um acordo com Governo para garantir a redução da despesa com medicamentos público para 2012-2013, com metas específicas, tanto para o ambulatorio como para o hospitalar

Encargos SNS	2010	2011	V.H.10-11		V.H.11-12	
			(M€)	(%PIB)	2012	Target (%)
Ambulatório	1.641	1.326	-19,2%	1.196	-9,8%	<< Média UE
	0,95%	0,78%		0,72%		= 1% só para ambulatorio
Hospitalar	1.028	1.049	1,2%	842	-16,9%	
	0,60%	0,61%		0,50%		
Total	2.668,5	2.367	-11,3%	2.038	-13,9%	<< Média UE
	1,55%	1,38%		1,22%		= -1,28% para ambos mercados

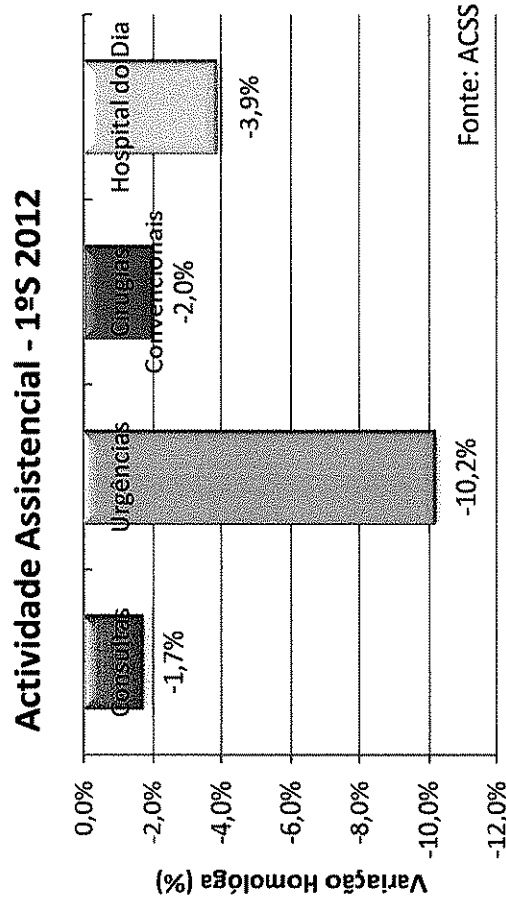
- 300 M€

**Redução Total 2011-2012:
€ 600 Milhões (PVP)**

Impactos negativos para os doentes: Menos serviços, Menos inovação, Menos acesso

Medidas de austeridades demasiado exigentes estão a conduzir a perdas de disponibilidade e qualidade e nos cuidados de saúde

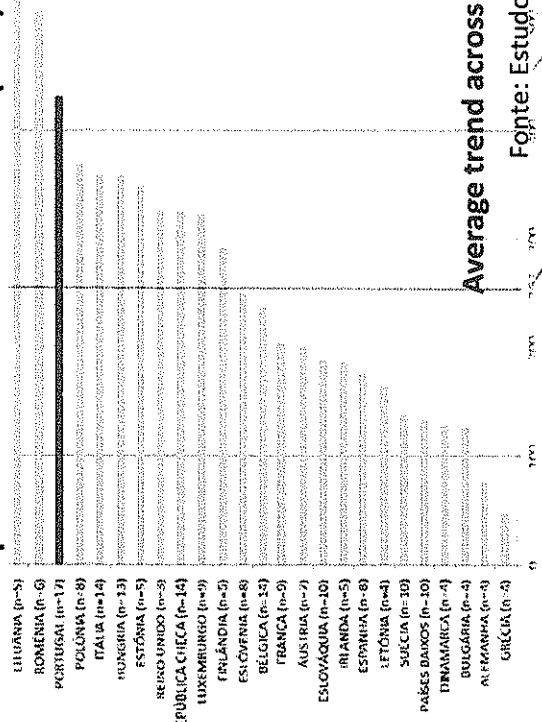
- A redução da actividade de em cuidados de saúde:
 - os principais indicadores apresentaram uma redução significativa no 1º semestre de 2012
 - aumento do número de queixas dos doentes sobre cortes e racionalização de medicamentos a nível hospitalar



- **Acesso à inovação:**

- Não se registam entradas de medicamentos inovadores nos últimos dois anos;
- Portugal é o país onde os atrasos de decisão de participação são os mais elevados;

Tempo médio de financiamento (dias)



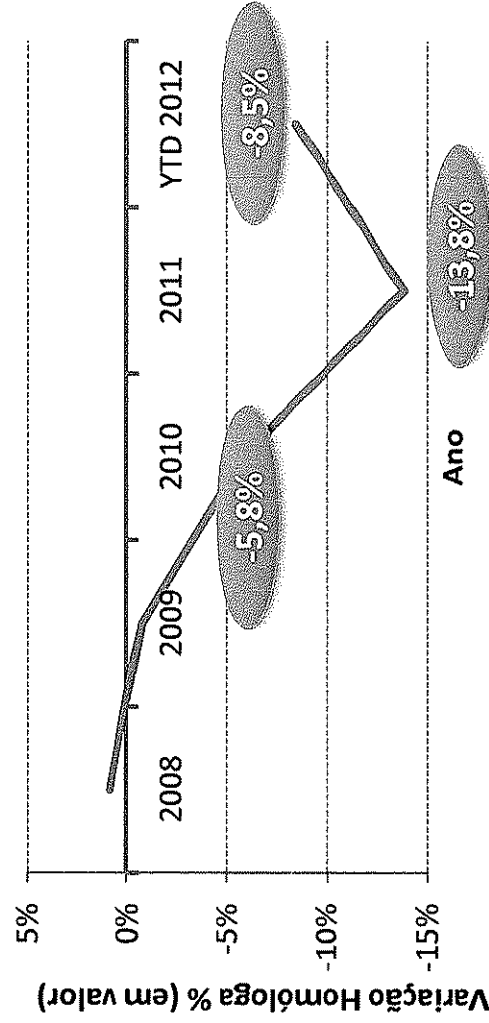
Impactos negativos para o sector:

Menos vendas, menos liquidez, menos empregos, exportações e I&D

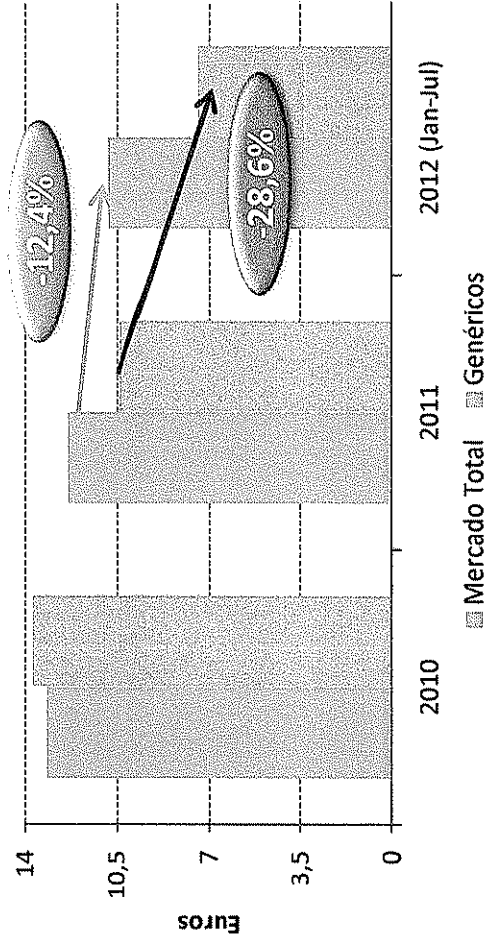
Medidas de austeridades demasiado exigentes estão a conduzir á destruição da Indústria Farmacéutica em Portugal, que é um sector estratégico para a economia

- Mercado Farmacéutico está em forte tendência decrescente, há já 3 anos consecutivos,

Evolução do Mercado Ambulatório (PVA)



Evolução do Preço Médio Unitário do Medicamento



Fonte: IMS Health Data; YTD 2012: Jan- Ago

Mais de 9.000 empregos directos (> 50% graduados)

Exportações de 554 M € em 2011: 1,3% do total das exportações, com um aumento de 20% em relação a 2010

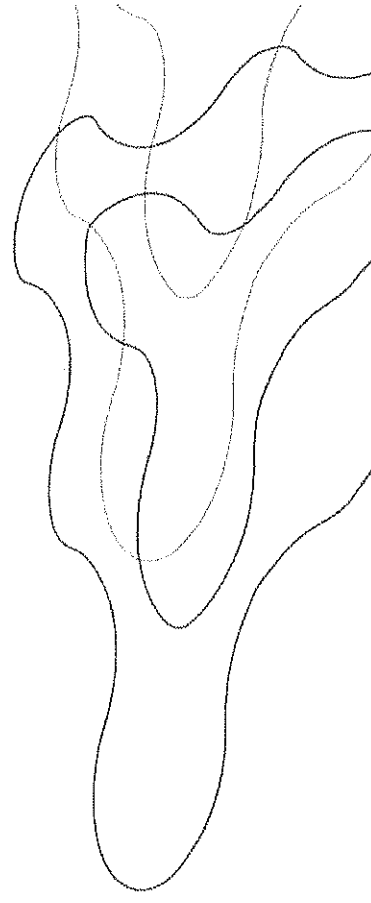
Desemprego - no universo das empresas associadas da Alpiarma registou-se um decréscimo de 5% no nível de emprego em 2011

Perdas económicas - no universo das empresas associadas registou-se um decréscimo 9,2% no volume de negócios

Objectivo para a Despesa Pública com Medicamentos

Desafio para Portugal:

- manter a melhoria nos níveis de saúde e a sustentabilidade do SNS
- e sem destruir a indústria farmacêutica



Objectivo da Despesa Pública Farmacêutica para 2013

• O Memorando de Entendimento estabelece as metas para a despesa com medicamentos em 2013: "... Assegurar que a despesa pública global farmacêutica não ultrapassar a meta de 1,25 por cento do PIB em 2012 e 1 por cento do PIB em 2013"

Nenhum outro país europeu tem uma meta destas

- Esta poupança só poderia ser alcançada através de novas medidas legislativas de redução de preços, levando a impacto dramático tanto para o mercado como para o paciente
- Isto também significaria que a redução prevista para o sector da saúde em 2013 seria realizado somente à custa de redução da despesa em medicamentos

Ano	M€	%PIB
2011	2.367	1,38%
2012 P	2.038	1,22%
2013 P	1.702	1,0%

Nível de Redução	
M€	FLV. (%)
-301,7	-11,3%
-300,0	-13,9%
-365,1	-16,5%

-966,8	-36% desde 2010
--------	-----------------

Retroceder 10 anos:
para os níveis de 2002

Total

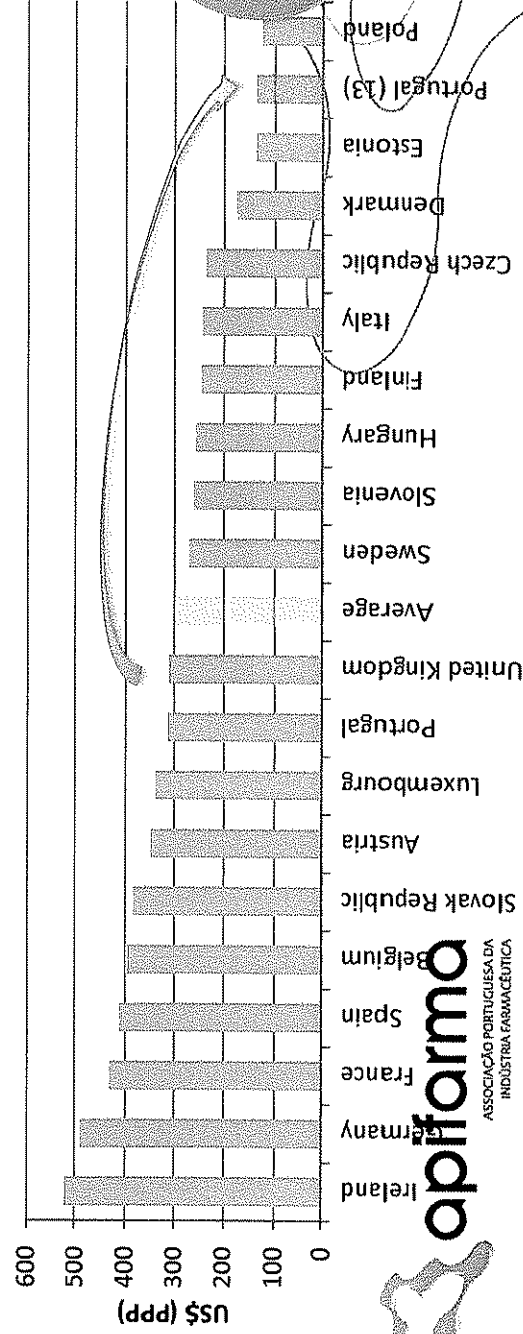
apitarm

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

Consequências do Objectivo de 2013

- A meta para 2013, no contexto de forte contração do PIB, irá colocar Portugal nos últimos lugares de gastos farmacêuticos, juntamente com países como a Estónia e a Polónia, e muito abaixo da média (mais de metade)
- Portugal não vai conseguir cumprir a agenda *Europa 2020*
- Mais recessão económica comprometerá ainda mais o crescimento do PIB e o equilíbrio da balança comercial
- Impacto negativo sobre a posição de Portugal como um país atraente para o investimento
- Insustentável para a IF
- O nível de saúde e os indicadores de saúde alcançados nos últimos anos podem ficar comprometidos!!

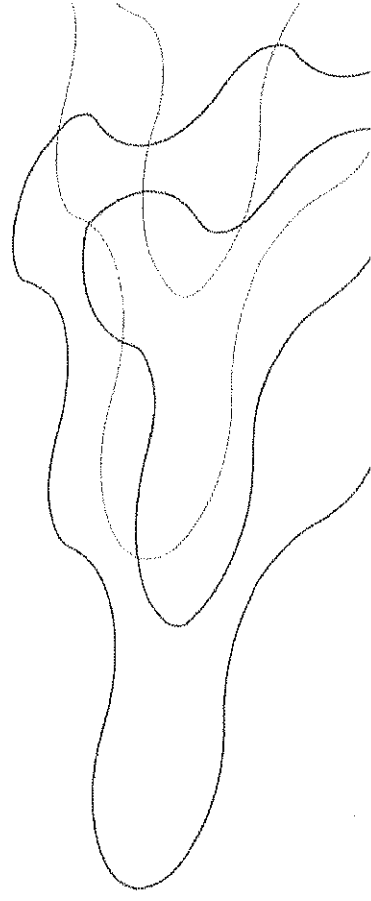
Despesa Pública com Medicamentos - 2010



Coloca em perigo a saúde pública e a sustentabilidade da IF

Proposta APIFARMA

A revisão da meta de 2013 para a despesa pública em medicamentos para um valor mais razoável, como a manutenção do valor de 2012, é imperativa para evitar maior degradação do tecido económico e social, e em especial das condições de saúde



Muito obrigado pela atenção

